

Estudo sobre Percepção Ambiental de Visitantes no Parque Nacional da Tijuca
Study on Environmental Perception of Visitors in Tijuca National Park
Estudio sobre la percepción ambiental de los visitantes en el Parque Nacional Tijuca

Recebido: 17/09/2019 | Revisado: 24/09/2019 | Aceito: 26/09/2019 | Publicado: 04/10/2019

Juliane Pereira Zago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9115-9900>

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Brasil

E-mail: juzago.9@gmail.com

Marcelo Borges Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000.0003.4472.7423>

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Brasil

E-mail: rochamarcelo36@yahoo.com.br

Ingrid Januário Oliveira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3278-444X>

Colégio Pedro II, Brasil

E-mail: ingridjanuario@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar o perfil dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca (PNT) bem como analisar a percepção que possuem sobre a gestão do Parque e a aspectos relacionados à infraestrutura, tais como instalação de placas informativas, lixeiras, segurança e fiscalização. Além disso, pretendeu-se identificar a concordância dos visitantes em relação ao nível dos impactos provenientes de algumas ações antrópicas, como por exemplo a utilização de churrasqueiras e realização de piqueniques no perímetro do PNT. Para tal, foram aplicados questionários, no formato de formulário online, a 99 visitantes no período de 22 de maio a 15 de junho de 2019. No tocante a composição destes questionários, os autores utilizaram perguntas acerca do perfil do visitante, haviam questões abertas com o intuito de analisar a percepção ambiental das pessoas que frequentam o Parque e perguntas fechadas, sobre infraestrutura e atividades desenvolvidas no PNT, utilizando a escala Likert (concordância e importância). A partir da análise dos dados, foi possível perceber que a maior parte dos visitantes pertencia ao gênero feminino, com idade superior aos 40 anos e que a

localização do Parque Nacional da Tijuca favoreceu a dinâmica de visitação. Além disso, constatou-se que as lixeiras, embora sejam importantes, precisavam ser implementadas de forma estratégica para reduzir ao máximo os possíveis danos ao ecossistema local e que práticas como churrascos não deveriam ser realizadas na área do Parque. Com a pesquisa foi possível atingir resultados satisfatórios acerca das questões propostas no estudo, servindo como base para futuros estudos de conservação no PNT.

Palavras-chave: Perfil do visitante; impactos da visitação; Unidade de Conservação; Escala Likert e Análise de Conteúdo.

Abstract

The objective of this study was to investigate the profile of visitors to the Tijuca National Park (TNP) as well as to analyze the perception they have about Park management and infrastructure related aspects such as installation of information plates, waste baskets, security and surveillance. In addition, it was intended to identify the agreement of the visitors in relation to the level of impacts from some anthropic actions, such as the use of grills and picnics in the perimeter of the NWP. To that end, questionnaires were applied in the form of an online form to 99 visitors from May 22 to June 15, 2019. Regarding the composition of these questionnaires, the authors used questions about the visitor's profile, there were open questions with the intention of analyzing the environmental perception of the people who attend the Park and closed questions, about infrastructure and activities developed in the PNT, using the Likert scale (agreement and importance). From the analysis of the data, it was possible to perceive that the majority of the visitors belonged to the female gender, older than 40 years and that the location of the Tijuca National Park favored the dynamics of visitation. In addition, it was found that waste baskets, while important, needed to be implemented strategically to minimize possible damage to the local ecosystem and that practices such as barbecues should not be undertaken in the Park area. With the research it was possible to reach satisfactory results on the questions proposed in the study, serving as a basis for future conservation studies in the TNP.

Keywords: Visitor's profile; impacts of visitation; Conservation Unit; Likert Scale and Content Analysis.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar el perfil de los visitantes del Parque Nacional Tijuca (PNT), así como analizar sus percepciones sobre la gestión del parque y los aspectos relacionados con la infraestructura, como la instalación de carteles de información, contenedores de basura, seguridad y vigilancia. Además, se pretendía identificar el acuerdo de los visitantes con respecto al nivel de impactos de algunas acciones antrópicas, como el uso de parrillas y picnics en el perímetro del PNT. Para este propósito, se aplicaron cuestionarios en línea a 99 visitantes del 22 de mayo al 15 de junio de

2019. Con respecto a la composición de estos cuestionarios, los autores utilizaron preguntas sobre el perfil del visitante, hubo preguntas abiertas con el fin de analizar la percepción ambiental de las personas que asisten al parque y preguntas cerradas sobre la infraestructura y las actividades desarrolladas en el PNT, utilizando la escala Likert (acuerdo e importancia). A partir del análisis de los datos, fue posible darse cuenta de que la mayoría de los visitantes eran mujeres, mayores de 40 años y que la ubicación del Parque Nacional de Tijuca favorecía la dinámica de las visitas. Además, se descubrió que los contenedores de basura, aunque importantes, debían implementarse estratégicamente para minimizar el posible daño al ecosistema local y que prácticas como las barbacoas no deberían realizarse en el área del Parque. Con la investigación fue posible lograr resultados satisfactorios sobre las preguntas propuestas en el estudio, sirviendo como base para futuros estudios de conservación en PNT.

Palabras clave: Perfil del visitante; impactos de las visitas; Unidad de Conservación; Escala Likert y Análisis de Contenido.

1. Introdução

Originalmente, o Bioma Mata Atlântica ocupava mais de 1,3 milhões de km², estendendo-se por grande parte da costa do país. Porém, devido à ocupação e atividades humanas na região, hoje resta cerca de 29% de sua cobertura original (Brasil, 2019). Por abrigar alta diversidade biológica, grande número de espécies endêmicas e sofrer severamente os efeitos da perda de hábitat e modificação de seus remanescentes, a Mata Atlântica tem sido considerada entre as áreas mundiais prioritárias para a conservação (Myers et al., 2000).

Diante desta demasiada degradação ambiental, a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) com o intuito de, dentre outros aspectos, conservar, preservar e recuperar áreas de relevante interesse ecológico tornando-as áreas de preservação denominadas Unidades de Conservação (UC).

As UC's dividem-se em duas categorias: Unidade de Proteção Integral e Unidade de Uso Sustentável cujos objetivos são

§ 1º O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei.

§ 2º O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

Segundo a Lei nº 9.985/2000, o grupo de UC de Uso Sustentável abrange espaços como: Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e

Reserva Particular do Patrimônio Natural. Já as UC de Proteção Integral são compostas por: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.

A criação dos Parques Nacionais visou à

preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000).

O Parque Nacional da Tijuca (PNT), pertencente ao grupo de UC de Proteção Integral, abrange uma área de cerca de 3.953 hectares e localiza-se entre os paralelos de 22°55' Sul e 23°00' Sul e os meridianos 43°12' Oeste e 43°19' Oeste, no centro-sul do Estado do Rio de Janeiro (Icmbio, 2019b). Possui quatro setores: A (Floresta da Tijuca), B (Serra da Carioca), C (Pedra da Gávea/Pedra Bonita) e D (Covanca/Pretos Forros), dispondo assim de diversas opções de atrações para os visitantes.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas no Parque, pode-se destacar, de acordo com o Plano de Manejo do PNT, na categoria visitação: Programa Voluntariado, caminhadas, escaladas, trilhas interpretativas, banho de cachoeira, churrasco, piquenique, voo livre, parque infantil, grutas, dentre outras (Brasil, 2008).

Em vista disto, o PNT garantiu a liderança no ranking de 2017 com a marca de 3,3 milhões de visitantes (Brasil, 2017) e, em 2018, o campeão de movimentação, com 2,6 milhões de ingressos vendidos, continuou sendo o Parque Nacional da Tijuca (Brasil, 2018).

Os estudos sobre percepção ambiental são relevantes tendo em vista a intensa dinâmica de visitação do Parque Nacional da Tijuca, com o intuito de perceber a visão dos frequentadores e os impactos negativos provenientes desta prática.

De acordo com Faggionato (2007, apud Oliveira e Corona, 2008), o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação.

Segundo Palma (2005, p. 13), os dados da pesquisa de percepção ambiental podem ser utilizados de forma a determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, alcançando mais eficiência na solução dos mesmos.

Além disso, conforme Oliveira e Corona (2008, p. 16) afirmam em seu estudo, o entendimento das formas de construção da percepção é de grande importância para que

medidas como a de projetos para Educação Ambiental tenham eficácia uma vez que a percepção ocorre de formas variadas. As pessoas que constroem a percepção através do acesso lento, por exemplo, valorizam a contemplação e a meditação o que pode ser antagônico à modalidade “D”, na qual predominam: a ciência, a forma mecanizada de pensar e as pessoas que acreditam que as coisas são como tal acontecem sem possibilidade de erros e diferentes concepções. Ou seja, possuem formas distintas de entender o ambiente que os cercam.

Como Malta e Costa (2009, p. 273) citam, o perfil dos visitantes, bem como as características da visitação e suas reações à área natural visitada, são informações fundamentais, na medida em que permitirão à administração do Parque avaliar e promover a criação e/ou melhoria dos atrativos oferecidos, a partir da demanda real do visitante e de suas percepções, satisfações e reações.

Em outras palavras, os estudos de percepção ambiental auxiliam na diminuição dos impactos provenientes das ações antrópicas através, por exemplo, da sensibilização dos visitantes e, conseqüentemente, propiciam a conservação do meio ambiente. Logo, quando estes estudos são realizados em Unidades de Conservação, como o PNT, os benefícios decorrentes da implementação de propostas de sensibilização dos visitantes são extremamente favoráveis ao Parque.

A partir do contexto apresentado, o objetivo deste trabalho foi investigar o perfil dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca (PNT) bem como analisar a percepção que possuem sobre a gestão do Parque e a aspectos relacionados à infraestrutura, tais como instalação de placas informativas, lixeiras, segurança e fiscalização. Além disso, pretendeu-se identificar a concordância dos visitantes em relação ao nível dos impactos provenientes de algumas ações antrópicas, como por exemplo a utilização de churrasqueiras e realização de piqueniques no perímetro do PNT.

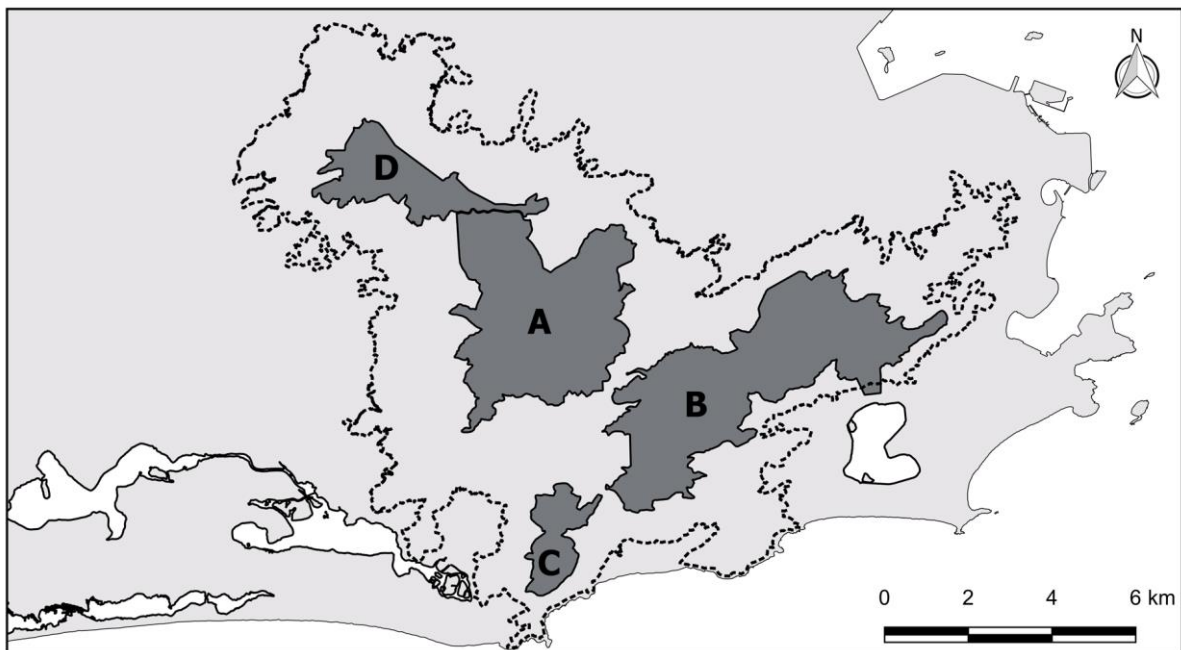
2. Metodologia

A área de estudo desta pesquisa trata-se do Parque Nacional da Tijuca, o qual abriga em seus limites a estátua do Cristo Redentor, um dos monumentos mais conhecidos do Brasil, atualmente considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das sete maravilhas do mundo (Brasil, 2008). Além de ser o Parque Nacional mais visitado do Brasil, recebendo mais de três milhões de visitantes por ano, entre brasileiros e estrangeiros de todas as idades (Icmbio, 2019a). Está localizado no Rio de Janeiro, classificada como a segunda

cidade mais populosa do Brasil com, aproximadamente, 6.688.927 de habitantes (Ibge, 2018).

O PNT abriga em seu perímetro, especificamente no Setor Floresta, a maior floresta urbana replantada do mundo (Floresta da Tijuca) com 25,01 km, compreende o Setor Serra da Carioca que possui 35,50 km; Pedra Bonita/Pedra da Gávea (9,88 km) e; Pretos Forros/Covanca (8,49 km), de acordo com o Plano de Manejo da Unidade de Conservação (Brasil, 2008).

Figura 1 – Os quatro setores do Parque Nacional da Tijuca. (A) Setor Floresta da Tijuca, (B) Setor Serra da Carioca, (C) Setor Pedra Bonita/Pedra da Gávea e (D) Setor Pretos Forros/Covanca.



Rio de Janeiro: o Parque Nacional da Tijuca e seus setores

---- Maciço da Tijuca
■ Parque Nacional da Tijuca

A, B, C, D Setores do parque

NUPED
NÚCLEO DE PESQUISAS SOBRE
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL

Fonte: IPP e ICMBio/MMA
Organização: Marcelo Lopes de Souza e Matheus Barroso
Elaboração: Matheus Barroso

Fonte: Souza (2015).

Com o intuito de obter informações a respeito dos visitantes do PNT, foi necessário utilizar uma amostra, a qual estava inserida no quantitativo total de visitantes do Parque. A amostragem é o conjunto de operações com as quais se obtém, do material em estudo, uma porção bastante pequena, de tamanho adequado para realizar a análise no laboratório, mas que ao mesmo tempo represente todo o conjunto da amostra (Cecchi, 2003).

Como procedimento metodológico desta pesquisa, foi elaborado um questionário contendo oito perguntas fechadas como: sexo, faixa etária, escolaridade, questões a respeito da visitação, sobre a gestão do Parque, importância e reconhecimento do PNT como uma UC e identificação de impacto proveniente da destinação inadequada de resíduos no local.

Além destas, o questionário possuía 11 perguntas abertas (bairro, profissão, frequência e motivo da visita, impactos dos resíduos sólidos quando descartados de forma inadequada, etc.) e 14 questões fechadas utilizando a escala Likert (Likert, 1932) para obtenção de dados como nível de impacto de algumas ações humanas, importância de elementos para a conservação do Parque, concordância dos visitantes acerca da implementação de lixeiras, placas informativas, maior segurança e fiscalização e nível de aprovação da realização de algumas atividades (churrascos e piqueniques) no PNT. Somando 33 questões.

Para a interpretação das questões abertas foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Segundo Campos (2004, p. 611), esta ferramenta é “compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”.

O questionário foi aplicado no formato de formulário online utilizando-se o recurso “Formulários Google”, durante o período de 22 de maio a 15 de junho de 2019. O link do formulário foi disponibilizado aos visitantes do Parque em diversas redes sociais, com o intuito de obter uma fração de respondentes mais diversificada.

3. Resultados e Discussões

Ao todo foram respondidos 104 questionários, entretanto 5 respondentes nunca haviam visitado o PNT (critério para exclusão das respostas, uma vez que não pertenciam ao grupo de visitantes). Então, estas respostas foram descartadas da análise, totalizando 99 questionários preenchidos por visitantes do local.

Como resultado das análises quantitativas, percebeu-se que, de 99 questionários respondidos, 52 dos respondentes eram do sexo feminino e 47 pertenciam ao sexo masculino. Além disso, dentre as idades mais frequentes destacaram-se: 40 anos ou mais, com 37 visitantes inseridos nesta classe, e 19 a 25 anos, onde 30 respondentes foram verificados.

Segundo Freitas et al. (2002), o Meu Recanto, importante espaço de visita no PNT, apresentou um público heterogêneo em relação à sua distribuição etária. Cerca de 19,0% dos entrevistados tinham idades entre 21 e 30 anos, 22,0% apresentaram idades entre 30 e 40 anos, enquanto 47,0% apresentaram idade acima de 41 anos. Desta forma tal estudo corrobora os dados de nossa pesquisa.

Em relação ao nível de escolaridade, 55 visitantes possuíam ensino superior, 33 com pós-graduação e 11 apresentavam o ensino médio completo, menor nível de escolaridade

encontrado. Tais dados também encontram similaridades com o estudo de Freitas et al. (2002), onde a maioria dos visitantes apresentava nível de escolaridade superior completo (56,0 % na Cascatinha, 47,0% no Corcovado, 55,0% no Meu Recanto e 68,0% nas Paineiras), seguido de indivíduos com o segundo grau completo (30,0% na Cascatinha, 40,0% no Corcovado, 32,0% no Meu Recanto e 25,0% nas Paineiras).

Ainda sobre as questões fechadas, 89 visitantes tinham conhecimento de que o PNT é uma Unidade de Conservação, todos os 99 respondentes o consideraram importante, 52 acreditavam que a gestão do Parque era boa, 31 não souberam responder e oito a avaliaram como ruim.

Sobre os impactos que algumas atividades antrópicas podem causar em uma UC os respondentes consideraram descarte incorreto de resíduos (90), vandalismo (70), alimentar os animais (70), pisoteio e compactação do solo (50) como ações de alto impacto e ruídos (42); como de médio impacto.

Quanto ao nível de concordância dos visitantes em relação a implementação de estabelecimentos como quiosques (28) no PNT, a maioria declarou discordar; mostrando que a visitação pode ser praticada no Parque sem a inserção de novos elementos potencialmente impactantes na área. Já quando perguntados sobre a implantação de restaurantes (28) e cafeteria (29), o cenário se inverteu, e a maior parte dos respondentes informou concordar.

No tocante a utilização de churrasqueiras (40) e realização de piqueniques (57) na área do Parque, a maioria dos entrevistados declarou discordar totalmente da primeira prática e concordar com a segunda.

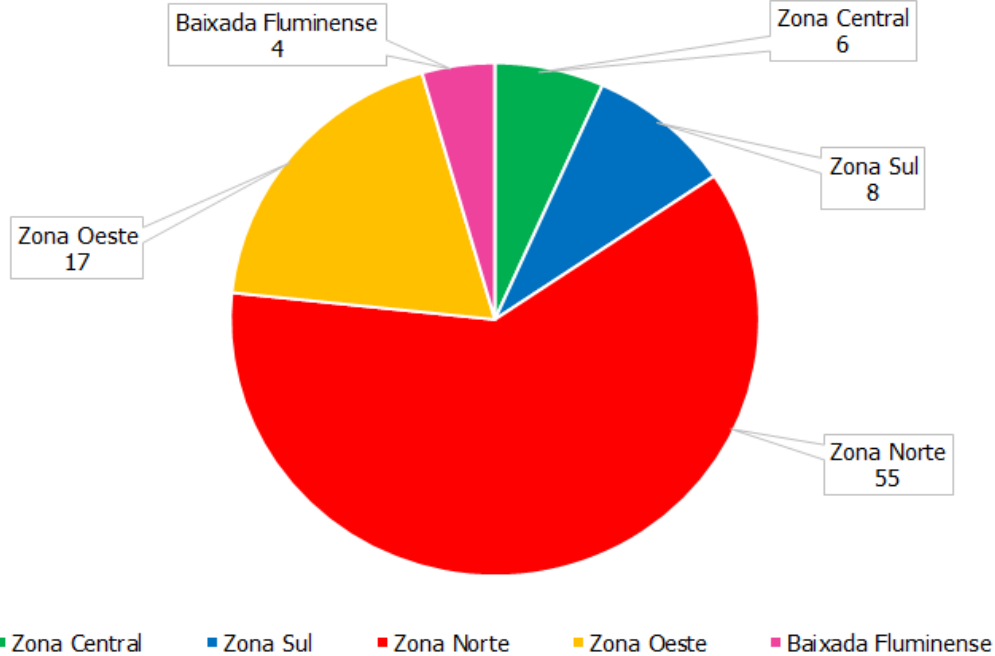
Ademais, notou-se que 90 visitantes do PNT eram provenientes de diversas localidades da cidade do Rio de Janeiro. A maioria dos respondentes, ou seja, 55 visitantes residiam na Zona Norte, destaque para o bairro da Tijuca (16) e Grajaú (4). Tais localizações foram as mais recorrentes possivelmente por estarem mais próximas ao PNT. Freitas et al. (2002) também observaram que na Cascatinha e no Meu Recanto, a maioria dos visitantes residiam nas imediações do Parque em bairros da Zona Norte, tais como: Tijuca, Vila Isabel, Grajaú e Maracanã. A segunda região que abrigou mais visitantes foi a Zona Oeste (17 pessoas), sobretudo da Freguesia (4) e da Barra da Tijuca (3).

A última localidade relevante que concentrou um número significativo de visitantes foi a Zona Sul (8 pessoas), englobando os bairros: Copacabana (3), Botafogo (3), Flamengo (1) e Jardim Botânico (1) (Figura 1).

Vale destacar que o PNT tem entrada pelos bairros: Cosme Velho, Jardim Botânico, Alto da Boa Vista, São Conrado e pela Barra da Tijuca, o que demonstra que a proximidade

do local de moradia dos visitantes com o Parque é um fator relevante para a visitação do mesmo.

Figura 2 – Distribuição das moradias dos visitantes do PNT na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, nove respondentes não residiam no município do Rio de Janeiro, sendo oriundos de Niterói (4), São Gonçalo (2) e Vassouras (1). Tinha ainda, visitantes de outros estados, a saber Espírito Santo (1) e Tocantins (1).

Dentre as profissões verificadas, aquelas de maior prevalência se resumiam a estudantes (26), professores (16), biólogos (9) e profissões relacionadas à área de meio ambiente (6), tais como: analistas (1) e gestores ambientais (5). Na categoria outras profissões (20 pessoas), encontraram-se profissões de baixa frequência nos questionários.

Malta e Costa (2009, p. 286) também encontraram em seu estudo uma quantidade expressiva de estudantes e professores no PNT, conforme observa-se em “as atividades profissionais dos visitantes da Floresta da Tijuca são bastante diversificadas, ocorrendo, porém, predomínio de algumas delas: profissionais liberais (38,16%); estudantes de diferentes níveis (12,72%); e professores (9,21%)”.

A maioria dos entrevistados já havia visitado o Parque mais de três vezes, o que equivale a um quantitativo de 68 visitantes. Do total, apenas 16 respondentes foram ao PNT apenas uma vez, 10 duas vezes e cinco três vezes. Em rela o   frequência em que os

visitantes vão ao Parque, foram obtidas respostas de diferentes graus, podendo-se destacar: 32 respondentes visitam raramente o PNT; 12 costumam ir mensalmente; 11 vão semestralmente ou de 3 a 6 vezes por ano; 10 visitam anualmente; sete têm o costume de ir semanalmente; cinco responderam outras opções que não se enquadram a nenhuma alternativa; quatro vão bi ou trimestralmente; três responderam a cada 15 dias ou diariamente e apenas uma pessoa respondeu que visita de 2 a 3 vezes por semana. Estão incluídas na categoria “outra” respostas como: quando surgem oportunidades, quando há disponibilidade de tempo, não tenho uma regularidade definida, no momento estou impossibilitada por questões de saúde e no período de pesquisa.

Na fase de análise qualitativa, as respostas, enumeradas até 99, foram divididas em categorias não excludentes. Sendo assim, poder-se-ia ter uma mesma resposta remetendo-se a mais de uma categoria. Foram adotadas Unidades de Registros (UR), também denominadas “unidades de análise” ou “unidades de significado”, que são elementos unitários de conteúdo a serem submetidos posteriormente à classificação. Toda categorização ou classificação, necessita definir o elemento ou indivíduo unitário a ser classificado (Moraes, 1999). Nestas, constavam palavras ou expressões chaves para entender a visão do respondente e desta forma determinar sua categoria.

Aliado à categorização das respostas, foram selecionadas algumas Unidades de Contexto, ou seja, a partir da utilização de frases foi possível conferir o contexto em que a fala dos visitantes estava inserida, demonstrando a forma na qual as UR foram aplicadas.

Para a questão “Por que você veio ao Parque Nacional da Tijuca?” foram elaboradas oito categorias: lazer (44), trilhas (28), atividades acadêmicas (25), contato com a natureza (23), trabalho (8), beleza e história (6), atividades físicas (5) e facilidade de acesso (3), totalizando 142 falas (Tabela 1). Percebe-se que o número total de pessoas compreendidas nas categorias criadas foi superior ao de respondentes, uma vez que cada participante pode ter citado diversos aspectos que motivaram a visita.

Segundo Mannell e Iso-Ahola (1987), duas forças motivacionais influenciam simultaneamente o lazer do indivíduo e o comportamento do visitante: sair da rotina e de ambientes estressantes, e procurar oportunidades recreacionais em busca de certas satisfações intrínsecas.

Além disso, a maioria das falas dos visitantes se referem ao desejo de visitar o Parque com o intuito de entretenimento (piqueniques, registrar fotografias, conversar com amigos). Alguns vão especificamente para a realização de trilhas e outros buscam um contato com a natureza, através da visita de cachoeiras, grutas e um momento de descontração que o

distancie da agitação da cidade grande. Segundo Malta e Costa (2009, p. 282), uma das justificativas para criação de UC's cuja categoria prevê a visitação e o uso público é possibilitar o contato de pessoas com a natureza, através de práticas recreativas e ecoturísticas, principalmente.

A categoria “atividades acadêmicas” se destacou com muitas passagens de fala dos visitantes em relação a realização de trabalhos de campo, acadêmicos e pesquisas, o que vai de encontro a um dos objetivos do Parque Nacional que é propiciar a realização de pesquisas científicas em sua área.

Três visitantes categorizados citaram a facilidade de acesso ao Parque, fato que pode ser uma evidência de que PNT estar localizado em meio a uma cidade grande, tendo diversas linhas de ônibus passando próximas às suas entradas, pode facilitar a chegada das pessoas.

Tabela 1 – Análise das respostas da questão “Por que você veio ao Parque Nacional da Tijuca?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Lazer: compreende as atividades que são desenvolvidas na área do Parque para diversão ou distração dos visitantes.	Lazer, relaxar, passeio, passear, visita(s), turismo, conhecer, contemplar, contemplação, piquenique, fotografia, conversar com os amigos.	“A primeira vez para <u>conhecer e passear</u> , a segunda vez para <u>passear</u> e além disso desfrutar da beleza natural da floresta”.
Contato com a natureza: engloba as respostas dos visitantes que vão ao Parque com o intuito de se aproximar do meio ambiente como um escape da rotina atarefada do homem do século XIX.	Natureza, paz, tranquilidade, fuga do caos da cidade grande, cachoeiras, grutas, vistas deslumbrantes, lugar tranquilo.	“Para fazer trilhas, <u>ter contato com a natureza</u> , <u>conhecer grutas</u> , <u>cachoeiras</u> , <u>vistas deslumbrantes</u> ”.
Trilhas: compreende as trilhas que constituem o PNT.	Trilha (s).	“Fazer <u>trilha</u> com meus amigos”.
Atividades acadêmicas: Tarefas relacionadas ao ambiente educacional dentro do PNT.	Estudar, estudar o local, estudo(s), projeto, pesquisa, trabalho acadêmico, aula de campo, aulas práticas.	“Desenvolvo <u>pesquisa</u> no PNT desde 1985”.
Atividades físicas: práticas físicas citadas pelos respondentes.	Caminhada, caminhar, yoga, escalada, correr, corrida.	“ <u>Caminhada</u> ao ar livre”.
Beleza e história: esta categoria abrange comentários de visitantes que consideram o PNT importante em decorrência de sua beleza e história.	História, beleza, beleza natural, maravilhoso.	“Gosto do parque por sua <u>beleza e história</u> ”.
Trabalho: este grupo contém as pessoas que trabalham no local,	Voluntariado, voluntário, ajudar, trabalho.	“Por amar a natureza e me sinto bem nela. <u>Local de</u>

seja como guias, voluntários ou guardas.

trabalho e lazer também”.

Facilidade de acesso: reúne comentários acerca da localização do Parque. Perto de casa, próximo do centro urbano, localização de fácil acesso.

“Perto de casa e possui trilhas boas”.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Freitas et al. (2002), o PNT apresenta uma considerável diversidade de grupos de visitantes: turistas em pequenos grupos (familiares e amigos), turistas em grandes grupos fechados (agências de turismo), estudantes em grandes grupos (agências ou as próprias escolas), grupos organizados com interesses específicos (treinamentos ou eventos de empresas, órgãos públicos), visitantes regionais em pequenos grupos, visitantes regionais em grandes grupos, estudantes visitantes regionais em grandes grupos, visitantes regionais com interesses específicos (em pequenos ou grandes grupos), funcionários a serviço e moradores do entorno a procura de lazer, conforme observado neste estudo.

Dentre as diversas atrações que o PNT possui, Malta e Costa (2009, p. 289) investigaram quais as principais atividades praticadas pelos visitantes da Floresta da Tijuca como pode-se observar

Questionados sobre as principais atividades realizadas, ou seja, as oportunidades vivenciadas na Floresta da Tijuca, a prática da caminhada foi o item que alcançou as maiores frequências relativas (45,71%). Outros itens que merecem menção foram: a observação da paisagem (12,24%), a fotografia (7,76%), a realização de piqueniques e churrascos (6,94%) e a prática de esportes e exercícios físicos (5,31%). As respostas revelaram que o parque oferece uma ampla gama de atividades recreativas e ecoturísticas (MALTA e COSTA, 2009).

Em seguida, foi perguntado aos visitantes se eles tinham conhecimento do que consiste uma Unidade de Conservação (UC). Após a análise, foram criadas cinco categorias (Tabela 2) como: preservação/conservação (96), aprendizagem (6), visitação (17) e biodiversidade (32). Em resumo, os visitantes relacionaram uma UC a uma área protegida, associaram à presença de fiscalização e zelo aos ecossistemas pertencentes, além de ser um espaço para desenvolvimento de atividades voltadas à educação e sensibilização ambiental.

Tabela 2 – Análise das respostas da questão “O que é uma Unidade de Conservação (UC) para você?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Preservação/Conservação: respostas que fazem referência à UC como área protegida, mencionando aspectos como	Preservar, preservado(a), preservação, conservado(a), manutenção,	Uma área geográfica instituída oficialmente pelo Poder Público para <u>preservação</u> ou

conservação e preservação do local.	sustentável, sustentabilidade, protegido(a), demarcado(a), regulamentado(a), intocável, inegociável, fiscalização, administração, zelar.	<u>conservação ambiental</u> ".
Aprendizagem: espaços para disseminação da educação ambiental e execução de atividades de sensibilização ambiental dos visitantes.	Educação ambiental, interpretação ambiental, conscientização ambiental, pesquisas, ensino, estudo(s).	“Locais de <u>pesquisas e estudos</u> , conservação da flora e fauna. Impedidos de o homem residir”.
Visitação: respostas associadas a UC como área de entretenimento e/ou aproximação com a natureza.	Pessoas, lazer, ecoturismo, trabalho, trabalhando, contato com a natureza, desfrutar	“Área de preservação da natureza com atividades sustentáveis como o <u>ecoturismo</u> ”.
Biodiversidade: abrange as falas que fazem alusão aos seres vivos (fauna e flora) remetendo à diversidade de espécies presentes no PNT e ao meio ambiente.	Ecossistema, fauna, flora, seres vivos, patrimônio biológico, espécies endêmicas/nativas, áreas florestais.	“Uma Unidade de proteção a recursos naturais como <u>fauna, flora, fungos, microrganismos, água, solos</u> e seus serviços <u>ecossistêmicos</u> ”.

Fonte: Elaboração própria.

Torres e Oliveira (2008) justificam em seu estudo a criação da categoria aprendizagem. Segundo os autores, as Unidades de Conservação devem atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas, também, como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade acerca da problemática ambiental.

Além do que foi exposto, a existência da pergunta a respeito do que “compreende uma UC” foi significativa no formulário em critério de organização, isto é, para que as questões seguintes fossem respondidas articulando assim uma sequência lógica. Ao serem questionados sobre o PNT ser considerado importante, todos os 99 respondentes se posicionaram favoravelmente a importância do Parque, sendo esta uma questão fechada.

A seguinte pergunta indagou o porquê de o PNT ser classificado ou não como importante. Como esta pergunta estava associada a anterior, na qual os 99 respondentes indicaram que o Parque era importante, a análise buscou os argumentos pelos quais o local foi considerado relevante. As respostas referentes a esta questão foram categorizadas e organizadas de acordo com a Tabela 3, sendo agrupadas em cinco categorias que contemplam temas como: biodiversidade (59), importância ambiental e histórica (54), preservação/conservação (40), lazer e contato com a natureza (26), sensibilização ambiental e aprendizagem (12).

Verificou-se que, no reconhecimento do PNT como importante, a maioria dos visitantes se refere a esta característica por intermédio de falas que abrangem a natureza e/ou remetem ao processo histórico de reflorestamento da Floresta da Tijuca, em 1861, designado por Dom Pedro I.

Tabela 3 – Análise das respostas da questão “Você considera o Parque Nacional da Tijuca importante? Por quê?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Biodiversidade: abriga as características inerentes ao Parque como diversidade de espécies (fauna e flora), natureza diversificada, etc.	Fauna, flora, natureza, floresta, ecossistema, Bioma, Mata Atlântica, aspectos florísticos e faunísticos.	“ <u>Natureza</u> diversa, reserva de <u>Mata Atlântica</u> , diversas espécies de <u>fauna e flora</u> dentro da cidade”.
Sensibilização ambiental e aprendizagem: possibilidade de adquirir conhecimento através do contato com o PNT e aproximação do visitante com a UC.	Estudo, pesquisa, trabalho, conscientização, consciência ambiental, sensibilização, aprendizado, educação ambiental.	“Promove <u>consciência ambiental</u> aos cidadãos”.
Preservação/conservação: categoria que compreende o PNT como espaço que deve ser cuidado e protegido por ser uma UC.	Preservar, preservação, conservar, conservação, proteger, proteção, lutar, cuidar.	“É uma ínfima parte da Mata Atlântica que nos sobrou e <u>devemos lutar para que essa permaneça no tamanho atual ou alargá-la</u> ”.
Importância ambiental e histórica: engloba falas de visitantes que explicam a importância do Parque devido sua identidade histórica e relevância ambiental.	Qualidade de vida, ar puro, controle da poluição, história, importância ambiental, regula o clima, manutenção do microclima, nascentes, equilíbrio ecológico, climático, qualidade do ar, solo e água.	“Além da <u>questão histórica</u> muito interessante (replanteio feito por Dom Pedro), é ela que <u>regula o clima do Rio</u> ”.
Lazer e contato com a natureza: nas frases, podem ser resumidos em momentos de distração e de proximidade com a natureza.	Visitação, contato com a natureza, lazer.	“Por proporcionar qualidade de vida no <u>contato com a natureza</u> aos moradores do Rio de Janeiro e visitantes”.

Fonte: Elaboração própria.

Após uma sequência de perguntas relacionadas a conhecimentos gerais sobre UC's e importância do PNT, os visitantes foram questionados - em uma pergunta fechada - se

identificavam algum impacto proveniente da destinação incorreta de resíduos no Parque. Caso fosse verificado, os autores perguntaram exemplos de impactos. Nesta questão, 65 respondentes identificaram algum impacto gerado pelos resíduos.

A pergunta seguinte, “Caso sim, quais os principais impactos causados pelos resíduos descartados indevidamente no Parque?” não foi obrigatória, visto que estava atrelada ao reconhecimento de impacto, por parte dos visitantes, questionado na questão anterior. Logo, os respondentes que apontaram uma resposta positiva, ou seja, identificaram impactos foram solicitados a exemplificar. Para as respostas desta questão aberta foram criadas quatro categorias. As classes mais numerosas foram as que ressaltaram a poluição e a contaminação do local (49) e aquelas que citavam impactos negativos no que diz respeito a fauna e flora (42). Muitas vezes as respostas pertenciam à ambas categorias, como é o caso dos visitantes nº 03 e 38, respectivamente “resíduos se incorporando no espaço das espécies, podendo ser prejudicial para elas” e “prejudica a saúde da fauna através da ingestão indevida, afeta o desenvolvimento da flora, emite substâncias tóxicas para o ar, água e o solo presentes”.

Muitos pautaram suas respostas em torno de como o descarte inadequado de resíduos têm impactos negativos ocasionando uma poluição tanto visual quanto hídrica, por exemplo, assim como o quanto isso influencia na vida dos animais locais que podem ingerir embalagens deixadas por visitantes do Parque. Ainda assim, em pouca quantidade, houve quem não identificasse resíduos em razão da conscientização de visitantes e a coleta eficiente feita pela Comlurb, como foi dito pelo respondente nº 54: “O serviço de coleta feito pela Comlurb é bastante satisfatório e a educação dos visitantes também vem contribuindo. Os problemas mais sérios são os restaurantes”. Na Tabela 4, pode-se visualizar esta análise:

Tabela 4 – Análise das respostas da questão “Você identifica algum impacto proveniente da destinação incorreta de resíduos no Parque? Caso sim, quais os principais impactos causados pelos resíduos descartados indevidamente no Parque?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Poluição/contaminação: concentra os entrevistados que citaram que os resíduos descartados de forma inadequada trazem poluição ou contaminação de vários tipos ao PNT.	Poluição, poluição visual, poluição hídrica, contaminação, degradação, embalagens, resíduos, lixo, barulho.	“Além da <u>poluição visual</u> , há risco de algum animal se machucar ou <u>infeccionar com os resíduos descartados incorretamente</u> ”.
Assoreamento dos corpos hídricos e erosão do solo: esta classe refere-se aos impactos negativos que os resíduos podem trazer ao ecossistema local.	Erosão, pisoteio, desgastes, assoreados, reflorestamento prejudicado(a).	“A fauna é prejudicada, o solo é contaminado e tem sua morfologia alterada, <u>os riachos são assoreados. O trabalho</u>

Impacto negativo à flora e fauna local: reúne os visitantes que mencionaram prejuízos às espécies do PNT.	Mortandade da fauna, morte de animais, impacto na fauna e flora, degradação das plantas, podem se machucar com o lixo, atraem animais para as estradas.	<u>de reflorestamento é prejudicado</u> ”.
Não identificaram resíduos.	Não vi resíduos, o serviço feito pela Comlurb é satisfatório.	“ <u>Prejudica a saúde da fauna</u> através da ingestão indevida, <u>afeta o desenvolvimento da flora</u> , emite substâncias tóxicas para o ar, água e o solo presentes”.
		“Quando fui visitar <u>não vi resíduos</u> jogados no chão, até porque percebi que as pessoas que estavam visitando tinham consciência de manter o local limpo por ser uma área de preservação”.

Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, foram apresentadas questões para os visitantes assinalarem o nível de importância que elementos como: lixeiras, placas informativas, segurança e fiscalização possuíam para conservação do PNT. Nesta questão foi atentado para o fato de perceber qual o grau de relevância dos respondentes, no que diz respeito a implementação de lixeiras como meio de conservação do Parque. A maioria dos visitantes considerou a inserção de lixeiras como muito importante (63), 28 consideraram importante, oito pouco importante e nenhum respondente assinalou que as lixeiras não tinham importância.

Quando questionados acerca dos locais em que as lixeiras deveriam ser instaladas foi evidenciado que estas deveriam localizar-se principalmente em pontos estratégicos, sendo eles entradas e saídas, ambientes com grande aglomeração de pessoas, áreas de lazer e essencialmente durante as diversas trilhas com que o Parque conta.

Vale ressaltar que houve resposta que demonstrou satisfação em relação ao número de lixeiras, enquanto outros defenderam que, na verdade, deveria existir uma conscientização ambiental sobre a necessidade do uso de lixeiras, como citado pelo entrevistado nº 91: “Acho que preciso é orientar sobre a necessidade do uso das lixeiras e que estas sejam esvaziadas com boa frequência”. Alguns salientaram que a implantação de muitas lixeiras poderia atrair animais, fazendo-se assim necessário um estudo do Parque para um melhor e mais eficiente uso de lixeiras, o qual atendesse os visitantes, turistas e afetasse ao mínimo (ou não afetasse) as espécies animais que ali residem. A Tabela 5 demonstra os resultados obtidos.

Tabela 5 – Análise das respostas da questão “Onde deveriam ser inseridas mais lixeiras?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Trilhas: trilhas que compõem o PNT.	Trilha (s).	“Ao longo das <u>trilhas ecológicas</u> presentes no Parque.”
Pontos estratégicos: locais com maior fluxo de visitantes sendo esta uma tática para evitar impactos negativos.	Locais de parada, onde não há lixeiras próximas, pontos estratégicos, entrada, saída, banheiros, estacionamentos, cachoeiras, áreas abertas, locais mais frequentados, nas áreas com maior circulação de pessoas.	“Durante caminhos das trilhas, e em <u>pontos específicos de parada com grande número de acesso</u> .” “Em todos os espaços onde os visitantes circulam, principalmente nos <u>pontos turísticos e de confraternização</u> ”.
Em todo o Parque: abrange todo o perímetro do PNT.	A cada alguns metros, em vários pontos do Parque, em todos os lugares possíveis, em todos os pontos/espaços, a cada 100 metros, ao longo de todo o Parque.	“ <u>Espalhadas ao longo do Parque, mais ou menos a cada quilômetro</u> ”. “ <u>Em todos os lugares possíveis com identificação dos tipos de resíduos</u> ”.
Não concordam com a implementação de lixeiras: pessoas que avaliam que mais lixeiras teriam efeitos negativos ao atrair outros animais, etc.	Os visitantes devem levar seu lixo para fora do parque, lixeiras atraem animais.	“Temo que as lixeiras atraiam os Quatis e alguns roedores, uma alimentação imprópria, <u>uma nova alternativa seria o ideal, tipo cada visitante levar o seu lixo para fora do Parque</u> ”.
Não sei: não soube identificar o local de implementação ou dispersou da pergunta.	Não sei, algo a ser estudado, pessoas que fugiram do assunto perguntado.	“ <u>Não sei especificar</u> ”.

Fonte: Elaboração própria.

Segundo Gabardo (2014, p. 11), é necessário que a Zona de Uso Público seja bem sinalizada com placas objetivas e visíveis em lugares estratégicos. A sinalização é de extrema importância, uma vez que facilita o acesso e o deslocamento dos visitantes através das placas de localização, possibilitando que o turista se situe no ambiente, sabendo se está na trilha, na zona de uso público ou para onde tal trilha o levará.

No tocante a implementação de placas informativas, um número significativo de indivíduos considerou muito importante (73) ou importante (24) a disposição de placas no Parque. Dentre a relevância, foi abordado que estas atribuíssem informações necessárias sobre

as trilhas ao longo desses trajetos, assim como placas com informações sobre a história do PNT e outras que remetessem ao meio ambiente. Os visitantes sugeriram que, ao empregar placas com referências ao âmbito ambiental, os responsáveis pela administração do Parque estariam realizando um trabalho de sensibilização ambiental. Tendo em vista que as placas iriam conter informações sobre, por exemplo, os impactos que o descarte inapropriado de resíduos causa à vida da fauna e flora locais e a importância da conservação do Parque (Tabela 6).

Tabela 6 – Análise das respostas da questão “Onde deveriam ser inseridas placas informativas?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Trilhas: trilhas que compõem o PNT.	Trilha(s).	“De orientação nas vias e <u>trilhas</u> além de placas onde exista alguma relevância história e ambiental”.
Entrada e saída do Parque: regiões que dão acesso ao PNT.	Principais acessos ao Parque, entrada.	“Na <u>entrada principal</u> , próximo às lixeiras, na entrada e no interior de cada dependência do Parque”.
Locais com maior movimentação: ambientes com alto fluxo de visitantes.	Mais movimentados, estacionamento, maior circulação de pessoas, bifurcação, entroncamento.	“Na entrada e <u>em pontos com alta frequência de passagem de pessoas</u> ”.
Por todo o Parque: abarca toda a área de delimitação que do Parque.	Em todo o Parque/trechos, em todos os trechos/pontos.	“ <u>Ao longo de todo o perímetro</u> ”.
Não sei: não sabiam o que responder devido à baixa frequência de visitação.	Não sei dizer, não saberia informar, a estudar.	“ <u>Como minhas visitas não são frequentes, não saberia informar</u> ”.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Gabardo (2014, p. 32), a sinalização também deve ser pensada de forma a causar o mínimo possível de impacto para com o meio natural. Uma área precisa ser bem planejada para ser sinalizada, contribuindo assim para que pessoas e visitantes saibam melhor quais são seus limites para se deslocar de um ponto ao outro, além de adquirir conhecimentos sobre a fauna e à flora disponíveis.

No que se refere a uma maior fiscalização no Parque, um expressivo número de entrevistados considerou como algo pertinente ao marcarem como muito importante (71) ou

importante (25) para a conservação do Parque. Contudo existem casos, que acreditam que os visitantes tenham que saber como se portar em tal espaço, por ser uma UC, sendo assim não seria necessária uma maior fiscalização. No entanto, a maioria dos respondentes ao ser exposta ao questionamento “Onde deveria haver maior fiscalização?” citou que seria eficaz um monitoramento em todo o Parque, incluindo seus pontos de acesso (como estacionamento, entrada e saída), áreas destinadas ao lazer (sendo os locais com maior aglomeração de visitantes), percursos de trilhas e cachoeiras.

Tendo em vista as considerações feitas por grande parte dos respondentes, é possível pressupor que a partir de uma maior fiscalização poder-se-ia mitigar problemas como: descarte impróprio de resíduos sólidos evitando a ingestão destes por animais locais; vandalismo e, desta forma, diminuir a poluição visual. Além disso, a inserção de fiscalização em alguns pontos do Parque pode indicar uma maneira para manter o Parque limpo e conservado a partir da vigilância (Tabela 7).

Tabela 7 – Análise das respostas da questão “Onde deveria haver maior fiscalização?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Trilhas: trilhas que compõem o PNT.	Trilha (s).	“Ao longo das <u>trilhas ecológicas</u> ”.
Entrada e saída do Parque: regiões que dão acesso ao PNT.	Principais acessos ao Parque, entrada, saída.	“ <u>Entrada e saída</u> do parque, áreas de estacionamento, ao longo de entrada e saída de trilhas”.
Locais com maior movimentação: ambientes com alta dinâmica de visitantes.	Mais movimentados, piquenique, cachoeiras, maior circulação/trânsito de pessoas.	“Locais onde haja o <u>trânsito de pessoas</u> ”.
Por todo o Parque: abarca toda a área que corresponde ao Parque.	Em todo o Parque/trechos, em todos os trechos/ pontos/ setores.	“ <u>Distribuídas ao longo de todo o Parque</u> inclusive nas trilhas”.
Não sei: não sabiam o que responder devido à baixa frequência de visitação ou falta de opções para sugerir.	Não sei dizer, não saberia informar, a estudar, sem ideias.	“Como minhas visitas não são frequentes, <u>não saberia informar</u> ”.

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, quando abordados sobre a presença de maior segurança no PNT para a conservação do mesmo, a predominância de respostas continuou sendo as opções muito importante (77) e importante (18). Foi perguntado ainda, em que locais do Parque deveria haver maior segurança. Dentre a pluralidade dos modelos de respostas, grande parte se

baseava no fato de que a segurança deveria ser maior por todo o Parque e trilhas, assim como em pontos de acesso e locais atualmente conhecidos por sua alta concentração de visitantes, visando trazer um aspecto de segurança para os que se encontram no PNT, garantindo uma boa impressão (atrelado a isto um aumento no número de frequência dos visitantes) e a minimização de assaltos e/ou furtos em pontos críticos (Tabela 8).

Tabela 8 – Análise das respostas da questão “Onde deveria ter mais segurança?”.

Categorias	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Trilhas: trilhas que compõem o PNT.	Trilha (s).	“Pontos específicos de <u>trilhas</u> , em locais onde o visitante pode cair de locais íngremes”.
Entrada e saída do Parque: regiões que dão acesso ao PNT.	Principais acessos ao Parque, entrada e saída.	“ <u>Entrada e saída do Parque</u> , áreas de estacionamento, de estada, de piquenique, centro de visitantes, ao longo e entrada e saída de trilhas”.
Locais com maior movimentação: ambientes com alto fluxo de visitação.	Pontos mais frequentados, mais movimentados, piquenique, cachoeiras, maior circulação de pessoas.	“ <u>Em todos os lugares do Parque</u> que possui trânsito de pessoas”.
Por todo o Parque: abarca toda a área que compreende o Parque.	Em todo o Parque/trechos, em todos os trechos/pontos/setores.	“ <u>Em toda a extensão do Parque</u> ”.
Não sei: não sabiam o que responder devido à baixa frequência ou à falta de ideias.	Não tenho como dizer, não.	“Então, como só fui uma vez e há muito tempo, <u>não tenho como dizer</u> ”.

Fonte: Elaboração própria.

4. Considerações Finais

O presente estudo conseguiu alcançar seu objetivo de reconhecimento da percepção ambiental dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca, seu entendimento sobre assuntos ambientais e a caracterização do perfil dos mesmos por intermédio das técnicas de análise

quantitativa e qualitativa dos dados coletados.

Portanto, a partir de estudos sobre o perfil e percepção dos visitantes do PNT pode-se obter informações, respectivamente, acerca do que estas pessoas esperavam da UC e como a mesma é compreendida (gestão, visitação, impactos). Quanto a gestão do Parque Nacional da Tijuca, a maioria dos respondentes a considerou boa. Tendo em vista que o PNT é considerado por seus frequentadores um Parque bem administrado tal fato pode justificar o alto índice de visitação da UC.

Além disso, o perfil diversificado do visitante do Parque Nacional da Tijuca demonstra que, devido a variedade de atrações existentes, o público alvo do Parque vai desde jovens a idosos. Kinker (2002) afirma que o tipo de visitante que uma área natural protegida recebe e o seu tempo de permanência são determinados pela forma de manejo da visitação que é feita. Sendo assim, a realização de diversas atividades que atinja e inclua os diferentes grupos de visitantes seria satisfatório.

No estudo, foi constatado que diversas pesquisas e trabalhos são desenvolvidos no Parque, fatores que explicam a maior parte dos visitantes ser composta por estudantes. Mas, por conta da área verde e espaço para relaxar, o PNT também atrai visitantes interessados na aproximação com a natureza, prática de yoga e piqueniques. Entretanto, é preciso que a visitação seja planejada e executada de forma sustentável para que os impactos antrópicos sejam os menores possíveis. Tendo em vista as alterações que podem ocorrer no meio, seria essencial, por parte de um Programa de Uso Público, a elaboração de métodos que estimulem a educação ambiental por intermédio de práticas de lazer, por exemplo, para que sejam compreendidas pelos visitantes quais são as responsabilidades que se tem ao visitar uma UC, visando à conservação do Parque.

Os demais resultados obtidos direcionaram para importantes discussões as quais foram desenvolvidas ao longo da pesquisa, como a implementação de lixeiras, placas informativas, assim como maior fiscalização e segurança no Parque. Ademais, foi possível argumentar sobre como essas práticas poderiam causar impactos (positivos ou negativos a depender do aspecto citado) a quem visita e às espécies de fauna de flora locais.

Seria interessante que estudos similares fossem realizados no PNT com recorrência para que fossem perceptíveis as modificações no perfil destes usuários e a consequente atualização destas informações. Além disto, os dados dessa pesquisa poderiam ser utilizados pelos administradores para propiciar alterações estratégicas no plano de manejo do Parque.

A realização deste estudo pode corroborar com as demais pesquisas a fim de buscar melhor entender o que a sociedade compreende como Unidade de Conservação e/ou realizar

estudos comparativos dos visitantes de diversas UC's do Brasil, visto que as respostas podem divergir em razão do perfil de cada entrevistado.

Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (1ª ed). São Paulo: Edições 70.

Brasil (2000). *Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Recuperado em 29 de junho de 2019. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm

Brasil, M. M. A. (2008). *Plano de Manejo Parque Nacional da Tijuca*. Recuperado em 29 de junho de 2019. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/parna_tijuca_pm.pdf

Brasil, M. M. A. (2019). *Mata Atlântica*. Recuperado em 29 de junho de 2019. http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento

Brasil, M. T. (2017). *Parque Nacional da Tijuca foi o mais visitado em 2017*. Recuperado em 29 de junho de 2019. <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11228-parque-nacional-da-tij>

Brasil, M. T. (2018). *Visitação em parques nacionais bate novo recorde*. Recuperado em 29 de junho de 2019. <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12415-visita%C3%A7%C3%A3o-em-parques-nacionais-bate-novo-recorde.html>

Campos, C. J. G. (2004). MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), 57(5):611-4.

Cecchi, H. M. (2003). Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos (2ª ed). UNICAMP, p. 208.

- Freitas, W. K. de.; Magalhães, L. M. S. & Guapyassú, M. dos S. (2002). Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 24, n. 6, pp. 1833-1842.
- Gabardo, M. G. (2014). *SINALIZAÇÃO DA ZONA DE USO PÚBLICO DA FLORESTA NACIONAL DE IRATI/PR*. TCC (Bacharel em Turismo). Universidade Estadual do Centro-Oeste. IRATI-PR, pp. 1-62.
- Ibge (2018). *Cidades e Estados - Rio de Janeiro*. Recuperado em 09 de julho de 2019. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>
- Icmbio (2019a). *O PARQUE*. Recuperado em 29 de junho de 2019. <http://parquenacionaldatijuca.rio/quemsomos.php#parque>
- Icmbio (2019b). *Parna Tijuca - Informações Gerais*. Recuperado em 30 de junho de 2019. <http://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/informacoes-gerais.html>
- Kinker, S. M. D. (2002). Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais (2ª ed). *Coleção Turismo*. Campinas: Papyrus, 1-224 pp.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. v. 22, n. 140, pp. 44-53.
- Malta, R. R. & Costa, N. M. C. da. (2009). Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a visitação no Parque Nacional da Tijuca - RJ. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.2, n.3, pp. 273-294.
- Mannell, R. C. & Iso-Ahola, S. E. (1987). Psychological nature of leisure and tourism experience. *Annals of Tourism Research*, n. 14, pp. 314-331.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, pp. 7-32.

- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B. & Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, pp. 853-858.
- Oliveira, K. A. de. & Corona, H. M. P. (2008). A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSTAS EDUCATIVAS E DE POLÍTICAS AMBIENTAIS. *Revista Científica ANAP Brasil*, v.1, n.1, pp. 53-72.
- Palma, I. R. (2005). *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental*. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pp. 1-83.
- Souza, M. L. de. (2015). PROTEÇÃO AMBIENTAL PARA QUEM? A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA ECOLOGIA CONTRA O DIREITO À MORADIA. *Mercator*, Fortaleza, v. 14, n. 4, número especial, pp. 25-44.
- Torres, D. de F. T. & Oliveira, E. S. de. (2008). PERCEPÇÃO AMBIENTAL: INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v. 21, pp. 227-235.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Juliane Pereira Zago – 40%
Marcelo Borges Rocha – 40%
Ingrid Januário Oliveira Costa – 20%